



CÂMARA MUNICIPAL DE CORDEIRÓPOLIS

Edifício “Dr. Cássio de Freitas Levy”

ATA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA TERCEIRA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CORDEIRÓPOLIS, REALIZADA EM 2 DE ABRIL DE 2002.

Aos dois dias do mês de abril do ano dois mil e dois reuniu-se a Câmara Municipal de Cordeirópolis para a realização da quinta sessão ordinária, do segundo ano legislativo, da décima terceira legislatura, sob a presidência do vereador Reginaldo Martins da Silva, sendo 1º e 2º secretários os vereadores Teresinha Angélica Gomes de Souza e Luiz Carlos da Silva. Feita a verificação de presença, estavam em plenário os seguintes vereadores: Cristiano Antonio Guarasemin, Jair Aparecido Dalfré, Luiz Carlos da Silva, Reginaldo Martins da Silva, Rubens Metzner, Sebastião Pereira Dutra, Sérgio Balthazar Rodrigues de Oliveira, Teresinha Angélica Gomes de Souza, Geraldo Peruchi, em substituição ao vereador Carlos Aparecido Barbosa, em licença para tratamento de saúde. Havendo número legal, foi aberta a sessão. Na Ordem do Dia, foi acusado o recebimento dos seguintes projetos: *Projeto de Lei Complementar nº. 3, de 2 de abril, do Executivo, que altera dispositivos da Lei Complementar nº. 13/93, conforme específica. Projeto de Lei nº. 13/2002, do vereador Reginaldo Martins da Silva, que dispõe sobre o acesso de estudantes do ensino médio e fundamental em eventos artísticos, culturais e esportivos. Projeto de Lei nº. 14/2002, do Executivo, que desafeta e classifica para bem dominial imóvel de propriedade do Município de Cordeirópolis, conforme específica. Projeto de Resolução nº. 1/2002, dos vereadores Sebastião, Sergio, Luiz Carlos e Jair Dalfré, que dá nova redação a dispositivos do Regimento Interno. Projeto de Resolução nº. 2/2002, da Mesa, que cria a Comissão de Avaliação de Documentos da Câmara Municipal. Projeto de Resolução nº. 3/2002, da Mesa, que cria a “Medalha João Pacífico”.* Os projetos serão encaminhados às Comissões pertinentes”, disse o Sr. Presidente. Tendo sido apresentado Requerimento de urgência especial, ao Projeto de Lei Complementar nº. 3, de 2002, este foi discutido e aprovado pela unanimidade. Com isso, foi à votação o referido projeto, que, discutido, foi aprovado por sete votos favoráveis, votando contrariamente o vereador Sebastião Dutra. Encerrada a Ordem do Dia, passou-se ao Expediente, onde foi acusado o recebimento dos seguintes ofícios: Correspondência da Fundação Mario Covas, convidando para seminário sobre Responsabilidade Social no Memorial da América Latina, em São Paulo; Comunicado nº CM008001/2002-FNDE, informando liberação de recursos para a Prefeitura Municipal. Ofício nº. 107/02, do Delegado Seccional de Polícia, comunicando assunção ao cargo. Of. GSEP.1/1015/2002, da Secretaria de Economia e Planejamento do Estado, convidando para audiência pública para elaboração da LDO Estadual para 2003. Deram entrada as seguintes indicações: nº. 100/2002, do vereador Reginaldo Martins da Silva, solicitando medidas para aumento da ação das Polícias Militar e Civil e Guarda Municipal no Jardim Eldorado; nº. 101/2002, do vereador Sebastião Dutra, solicitando orientação do setor competente do Município para a correta destinação final dos pneus de borracharias; nº. 102/2002, do mesmo vereador, solicitando medidas para correção do acesso ao Jardim Eldorado; nº. 103/2002, do vereador Reginaldo Martins da Silva, solicitando medidas e estudos para criação de uma escola de ensino de informática para pessoas carentes; nº. 104 e 105/2002, do vereador Sebastião Dutra, solicitando conserto do asfalto na Avenida Aristeu Marcicano e instalação de poste de iluminação pública no final da rua dos Cravos, no Jardim Eldorado; nº. 106/2002, do vereador Luiz Carlos da Silva, solicitando medidas e gestões para construção de sede própria para o grupamento da Polícia Militar. “As indicações serão encaminhadas ao Executivo”, disse o Sr. Presidente. No horário da Explicação Pessoal, falaram os seguintes vereadores: Sérgio Balthazar agradeceu votos pela boa viagem feita à Dinamarca, dizendo que foi bem sucedida e comentando sobre sistema de tratamento de lixo no país. Luiz Carlos comentou sobre o governo social-democrata e a preocupação ambiental do país escandinavo. Disse que enquanto os municípios não aprenderem com a Dinamarca, iremos gastar



CÂMARA MUNICIPAL DE CORDEIRÓPOLIS

Edifício “Dr. Cássio de Freitas Levy”

cada vez mais com a saúde. Sérgio Balthazar reclamou da distribuição antecipada do livro de presença para vereadores, pois tem gente que assina e vai embora. Luiz Carlos disse que já foi chamado à atenção pelo Sr. Presidente, prometendo ter mais cuidado, pedindo aos colegas que respeitem a determinação. Sérgio Balthazar dirigiu-se ao Líder do Prefeito, dizendo que jamais a oposição irá votar contrário a qualquer projeto do Prefeito, pois queremos ajudar a administrar bem a cidade, pois as gerações futuras serão beneficiadas. Luiz Carlos protestou contra os prazos reduzidos para apreciação do projeto, dizendo que deveria ter entrado pelo menos ao meio dia de hoje. Disse que não queremos obstruir a administração, mas dar idéias, discutir, colocar a posição e que o Prefeito faça um bom trabalho. Cristiano disse não saber porque o projeto foi protocolado só às 17 horas, sendo que já tinha conhecimento disso ontem. Sérgio Balthazar reclamou sobre colegas que começam a “dar risada por trás”, fazer gestos, etc., dizendo que, da mesma forma que estamos aqui, esperamos que os nobres colegas entendam e não façam deboche. Sua fala foi interrompida pelo Sr. Presidente, solicitando que concluisse em um minuto. Sérgio Balthazar reclamou que intervenções do vereador Cristiano foram em forma de deboche, expressando seu descontentamento com isso. Neste momento, o vereador Geraldo Peruchi levantou-se de sua mesa, e falando em termos não-regimentais, intimou o vereador Sérgio a dizer o nome de quem estava fazendo isso. Sérgio Balthazar afirmou, na Tribuna, que quem tinha feito isso foi realmente o vereador Geraldo Peruchi. Em virtude da discussão, o Sr. Presidente cassou a palavra ao vereador e suspendeu a sessão, para preservação da ordem. Reabertos os trabalhos, o Sr. Presidente disse que não iria mais aceitar teimosia e abuso nesta Casa, quando a Presidência disser que está encerrada a discussão. Sérgio Balthazar reafirmou que continuou a falar porque o vereador Geraldo começou a discutir com ele. No meio da discussão, o vereador Geraldo Peruchi deixou o plenário e a sessão foi novamente suspensa. Reaberta, a sessão, o vereador Luiz Carlos disse que deveria se analisar o porque tudo começou; que o vereador deveria estar em sua cadeira, ouvindo o que se está falando, ou usar a tribuna pra se defender; que nunca viu “baixaria” nesta Casa e que não é desta forma que se dirige ao vereador; que tem que haver respeito nas respostas, e que não irá questionar ninguém desta forma. Sebastião Dutra frisou que se doe, foi porque atingiu. Luiz Carlos retornou dizendo que desde o começo da sessão estavam dando risada da nossa cara; que não somos oposição burra, ninguém é cabresto. Neste momento, foi interrompido pelo Sr. Presidente que falou não aceitar mais atitude desrespeitosa, dizendo que está tentando seguir o Regimento. Teresinha comentou enfaticamente que, gostem ou deixem de gostar, ele é o Presidente, tem que ter hierarquia. O Sr. Presidente enfatizou que, da próxima vez, convidará o vereador para se retirar do Plenário. Cristiano disse que, em nenhum momento, faltou com o respeito aos colegas, dizendo falar pouco devido ao remédio que toma; que fala de um jeito quando toma remédio e que em nenhum momento se dirigiu ao vereador do jeito que foi falado. Luiz Carlos reafirmou que o vereador Geraldo Peruchi agiu desta forma, tanto é que ele cobrou pra citar o nome, e o vereador Sérgio não teve dúvidas. Cristiano disse que em nenhum momento faltou com o respeito, inclusive parabenizando as indicações, se falou foi por causa de “remédio forte” que toma, pedindo desculpas a todos. Sérgio Balthazar disse que existe, de sua parte, o respeito a todos, procurando seguir as orientações do Sr. Presidente, dizendo que em nenhum momento eu saí da sessão antes de acabar; que não pode deixar um vereador como o Lalo falar da forma que falou, sabendo que ele tinha debochado de mim, eu o escutei dar risada por trás de mim. Quando o Sr. Presidente falou para acabar em um minuto, recebi um questionamento do vereador Lalo, que sabia que era ele e me perguntou; ele tem que respeitar o Sr. Presidente e se quisesse discutir, deveria assumir a tribuna. Disse aceitar a forma como foi dito, mas que deveria se falar o mesmo ao Lalo na próxima sessão. Cristiano disse que é uma pessoa que respeita as leis e os colegas, perguntando se ele tinha feito isso. O vereador Luiz Carlos disse que não. Sérgio Balthazar concordou com o anterior, dizendo que a forma como o vereador respondeu foi em forma de deboche, e da mesma forma sentiu isso. Luiz Carlos reclamou energicamente contra o



CÂMARA MUNICIPAL DE CORDEIRÓPOLIS

Edifício “Dr. Cássio de Freitas Levy”

problema que, desde o início da sessão, está sendo ironizado; que não havia condições, pois estava incomodado por risadas irônicas; que a maneira como foi colocada, o vereador deveria ter a hombridade de se dirigir à tribuna, e isso se chama “respeito”. Continuou dizendo que o vereador Peruchi tentou intimidar, largou esta Presidência falando sozinha e foi embora; que além de tudo existe respeito; que o vereador o irritou durante a sessão inteira. Cristiano reafirmou que toda sessão se costuma brincar, pedindo desculpas pela sua atitude, pois só fala quando é preciso, então, achou necessário falar. Ninguém mais fazendo uso da palavra, e nada mais havendo a ser deliberado, o Sr. Presidente encerrou a sessão, solicitando que se lavrasse a respectiva ata para constar dos trabalhos legislativos.

REGINALDO MARTINS DA SILVA

- Presidente -

TERESINHA ANGÉLICA GOMES DE SOUZA

- 1º. Secretário -

LUIZ CARLOS DÁ SILVA

- 2º. Secretário -